

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Candidatos ao governo apresentam seus planos para investimentos e desenvolvimento do Estado

Veículo: Jornal do Comércio

Editoria/Coluna: Economia

Data: 29-09-2022

Local/Abrangência: Porto Alegre

Link/Página:

<https://admin.uergs.rs.gov.br/upload/arquivos/202210/03103715-29-09-2022-jornal-do-comercio.pdf>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

A três dias da eleição em 1º turno para o Executivo gaúcho, os candidatos ao Palácio Piratini expõem suas propostas para atração de investimentos e fomento do desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Enquanto alguns baseiam suas estratégias no fortalecimento da máquina pública e manutenção das estatais, outros defendem as privatizações e uma maior aproximação com a iniciativa privada para fortalecer a economia do Estado.

Carlos Messalla (PCB)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Messalla: Nossa estratégia de desenvolvimento é socialista, portanto precisamos começar revertendo a lógica de desenvolvimento neoliberal e alocar os investimentos para eliminar as desigualdades. O que isso significa? Hoje, os governos fornecem incentivos para grandes e médias empresas privadas fazerem serviços que deveriam ser do próprio Estado. Não suficiente, há cada vez menos estatais, que também são vendidas ou entregues para a iniciativa privada. Em resumo, o Estado é sucateado e não tem fontes de lucro e, dessa forma, ficamos totalmente reféns da iniciativa privada e precisamos atrair investimentos de fora do Estado. Isso é ruim até mesmo para pequenos e médios empreendedores, que trabalham muito para manter uma margem lucrativa bem pequena e não conseguem concorrer em iguais condições com os grandes empresários, porque o Estado mínimo não reduz a desigualdade.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Messalla: Temos três propostas centrais para começarmos a mudança: recuperar as empresas estatais de setores estratégicos e fundar novas empresas públicas; construir frentes de trabalho que forneçam contratos estáveis para trabalhadores ou pequenos/médios empresários de ramos centrais para o desenvolvimento (por exemplo,

transporte) e suspender o pagamento da dívida, taxar grandes fortunas e instituir a lógica do imposto progressivo (quem ganha menos, tem que pagar menos). Entendemos que um Estado desenvolvido é um Estado sem fome, com emprego e direitos básicos de qualidade, como saúde e educação, para todas e todos.

Edegar Pretto (PT)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Pretto: Infelizmente, o único enfoque dos últimos dois governos estaduais foi o corte de gastos e as privatizações. O abandono do fomento à economia resultou em baixo crescimento, desemprego e queda na renda. Nosso Estado tem uma indústria e agroindústria complexa e diversificada, com grande potencial de crescimento. Entendemos que o Estado tem um papel fundamental na sociedade como parceiro do desenvolvimento, do bem-estar e da implementação de uma cultura de paz, impossível de se alcançar sem inclusão social e acolhimento.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Pretto: Nossa estratégia é centrada na geração de emprego, renda e oportunidades. Para tanto, iremos criar políticas para aumentar a produtividade e a competitividade das empresas e dos setores estratégicos com base em inovação e agregação de valor de forma ambientalmente sustentável para ampliar os mercados, tanto nacionais quanto internacionais, para a produção gaúcha. O foco dessa política, em termos de empresas ou firmas, significa não perdermos empresas para outros estados, em especial aquelas que têm centro decisório no Rio Grande do Sul. Incentivar o crescimento sustentável das empresas que já atuam no Estado, ou seja, aquelas consideradas enraizadas no Estado, e complementar a estrutura industrial com novas empresas, especialmente aquelas com capacidade de adensar e complementar as cadeias produtivas no território, priorizando as atividades propulsoras das economias locais, e alavancar novos setores portadores de futuro.

Eduardo Leite (PSDB)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Leite: Nós vamos continuar a nossa política de parcerias público-privadas, para investimentos em infraestrutura, nosso plano de privatizações, que está conduzindo agora a privatização da Corsan, e se encarregar também de alavancar mais investimentos em

infraestrutura e concessões de rodovias. São bilhões de reais em investimentos que animam a nossa economia diretamente pelas obras e, paralelamente, pelos efeitos de ter saneamento, energia e infraestrutura rodoviária melhorada, o que isso também significa a atração de outros investimentos. Mas, para podermos trabalhar melhor ainda a captação de novos investimentos no Estado pretendemos viabilizar uma parceria com a iniciativa privada para atuar com uma agência de promoção comercial e de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul. Não um órgão de governo, mas uma entidade que seja criada na iniciativa privada, mas com a participação do governo para fazer essa promoção comercial em várias frentes, inclusive na busca de novos mercados para o que produzimos de proteína animal, tendo em vista agora o Estado ser livre de febre aftosa sem vacinação

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Leite: No que diz respeito à estratégia de desenvolvimento, não é um botão que você aperta, não é pegar pelo braço alguém e mandar investir no Estado. É criar condições. Então, a infraestrutura sendo melhorada, com os investimentos públicos e privados, redução da burocracia no Estado, com a revisão das normas, que já está sendo feita, mas pode avançar no próximo governo, para desburocratizar as emissões de licenças e alvarás para empreendedores aqui no Estado, a redução da carga tributária, que nós temos avançado, e a simplificação do nosso modelo tributário vão se encarregando de criar um novo ambiente para investimentos. E queremos focar muito em investimentos na área de tecnologia e inovação.

Luis Carlos Heinze (PP)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Heinze: Em primeiro lugar, é bom lembrar que a Lei de Liberdade Econômica, sancionada pelo Presidente Jair Bolsonaro, foi fundamental para a mudança do jeito de tornar o ambiente público favorável para novos negócios e geração de renda. A lei tem um DNA progressista. Foi relatada pelo deputado federal Jerônimo Goergen. Aqui no Rio Grande do Sul, ela foi posta em prática por um prefeito do PP, em Esteio, o prefeito Leonardo Pascoal. Com a lei, ficou mais fácil abrir empresas, diminuindo o número de licenças e várias etapas burocráticas que emperravam a vida do empreendedor. O segundo aspecto é dedicar esforço político e administrativo para criar um ambiente atrativo para novos negócios e auxiliar quem aqui já empreende.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o

desenvolvimento do Estado?

Heinze: A estratégia básica é a melhoria da infraestrutura logística. No governo de Heinze e Tanise haverá a construção de mais um porto marítimo para o Rio Grande do Sul. Vai sair o porto de Arroio do Sal, para a chegada e partida de navios de grande calado. Atualmente, nosso único porto marítimo, o de Rio Grande, sofre com a constante dependência de dragagem e até mesmo, em alguns momentos, de condições meteorológicas. Além do novo porto, vamos fazer o aeroporto de Vila Oliva, na divisa de Caxias do Sul com Gramado. Ferrovias para ligar o Noroeste do Estado à malha brasileira e a hidrovia da Lagoa Mirim são elementos estratégicos para alavancar o desenvolvimento econômico no Rio Grande do Sul.

Onyx Lorenzoni (PL)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Lorenzoni: Um dos principais eixos da minha proposta para atrair investimentos é a desburocratização. Tirar pedras do caminho para quem quer apostar em solo gaúcho, favorecer o cenário de quem quer investir e empreender. Aplicar a Lei de Liberdade Econômica, que garante o direito de desenvolver atividades econômicas, trabalhar, gerar reservas e investir sem muita interferência do Estado. Vamos reduzir a carga tributária não só para atrair investidores, mas também para fortalecer as empresas com operação no território gaúcho. Enxugar o governo, diminuir a estrutura do Estado e voltar a fazer do Rio Grande do Sul o melhor lugar para empreender. Essa é a minha luta, essa é minha missão.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Lorenzoni: Primeiro, afirmo mais uma vez: para transformar o Rio Grande precisamos resgatar a ousadia e colocar o Estado gaúcho novamente como referência no cenário nacional. Entre as estratégias que estão no nosso Plano de Governo, destaco a mudança do perfil logístico, que vai fazer com que nossos produtos cheguem aos principais mercados consumidores com preços competitivos. Temos que ter uma visão multimodal, adicionando ao transporte rodoviário, o transporte ferroviário e, principalmente as hidrovias, que apresentam um potencial gigantesco e, lamentavelmente, não estão sendo exploradas. Também vamos estimular a criação de startups, parques tecnológicos e "hubs" de inovação para que pesquisadores e cientistas das universidades façam parcerias com empresas privadas e transformem ideias em produtos. E, muito importante: qualificar nossos jovens, através de cursos de capacitação profissional, por meio de

parcerias com o Sistema S (Senai, Sesc, Sesi e Senac). Assim, vamos suprir as necessidades de mão de obra qualificada do mercado e garantir futuro aos nossos jovens.

Rejane de Oliveira (PSTU):

JC - Se a senhora for eleita, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Rejane: Ao contrário de todos os anteriores, um governo do PSTU não estará a serviço dos grandes empresários e dos super-ricos. Todas as medidas a serem tomadas estarão no sentido de combater a fome, o desemprego e a miséria semeados pelo capitalismo e, portanto, terão que enfrentar os gigantescos lucros daqueles que dominam os maiores e principais meios de produção. A receita defendida por anos de que é preciso favorecer as empresas multinacionais, reduzindo impostos, salários e custos, não resolveu o desemprego. Muito ao contrário! Existem milhões de pessoas sem emprego ou trabalhando na informalidade, em subempregos e completa precariedade. A fome já atinge mais de um milhão de gaúchos. Em média, mais de 20 pessoas têm sido encontradas por mês em condições análogas à escravidão no Rio Grande do Sul! Não há como governar ao mesmo tempo para ricos e pobres! A tarefa mais imediata - e que só um governo socialista dos trabalhadores é capaz de fazer - é um plano de obras públicas que, empregando milhares de pessoas, construa habitação, saneamento, escolas, hospitais. Junto com a redução da jornada de trabalho sem redução de salários.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Rejane: A principal estratégia é reverter todos os prejuízos causados pelos últimos governos. Iremos anular a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal e o pagamento da dívida com a União, que significa uma sangria por longos anos de recursos que devem ser direcionados às necessidades da população mais pobre de nosso Estado. Também é fundamental o fim das isenções para as grandes empresas (Camil, JBS, Unimed, Marcopolo, Randon, Gerdau, Havan, Madero, Panvel, Zaffari, Vinícola Galvão Bueno). Tem que se fazer a cobrança das dívidas dos sonegadores e o confisco de seus bens. E a estatização das empresas que sonegam os impostos.

Ricardo Jobim (Partido Novo)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Jobim: Nosso plano de investimentos passa por criar um ambiente de negócios que retire

as amarras atuais de nossas potencialidades e nos deixe livres para realizarmos um novo salto de desenvolvimento, baseado nas nossas vocações regionais, na nossa capacidade de inovação e no nosso potencial verde. Dentro desse processo, buscaremos investimentos e parcerias com a iniciativa privada para garantirmos uma infraestrutura adequada de energia e transporte para que esse crescimento potencial não encontre gargalos: duplicação de rodovias, investimentos em outros modais, licenciamento rápido para a construção de geradoras de energia limpa serão incentivados e acelerados.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Jobim: Essa busca pela melhoria do ambiente de negócios, por atração de investimentos e por parcerias na infraestrutura, contudo, não pode deixar de lado a busca por melhorias nas regiões menos amparadas do Rio Grande do Sul, como a Metade Sul. Um processo de desenvolvimento inovador e duradouro passa também pela capacidade do Estado de reunir mentes inovadoras da iniciativa privada e de universidades para identificar potenciais e vocações regionais, mostrando ao Estado como ele pode atuar como intermediador, atrator e executor de obras estratégicas nas regiões, que podem não ser atrativas, em um primeiro momento, para a iniciativa privada, mas oferecem retornos fundamentais para a região, que passam desde a cessão de um prédio ocioso para hubs de inovação até a construção de infraestrutura.

Roberto Argenta (PSC)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Argenta: Estamos propondo a criação de um fundo soberano a partir das nossas reservas cambiais. Ninguém falou isso. Não podemos nos contentar com um crescimento na casa de 1% a 2% ao ano. Somente no ano passado o Rio Grande do Sul fez algo em torno de US\$ 8 bilhões em reservas cambiais, em reais daria algo como R\$ 40 bilhões. Teríamos muito poder de investimento em infraestrutura, o que acabaria gerando um cenário muito animador e propício aos negócios. A saída é a geração de empregos. A China fez isso. Temos que ousar, pensar diferente, inovar. Deixar de ser um Estado passivo para voltarmos a ser um Estado protagonista.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Argenta: Além da criação do Fundo Soberano de Reservas Cambiais, já mencionado, ideia aliás que já levei ao ministro Paulo Guedes, vamos turbinar o Fundopem para induzir a chegada de novas empresas, indústrias e agroindústrias, sobretudo para a Metade Sul.

O Banrisul não será privatizado, mas ressignificado. Proponho a incorporação do Badesul e assim transformaríamos o Banrisul num banco de fomento também. No meu governo, teremos desperdício zero, cortando o que não precisa, vendendo imóveis que o Estado não utiliza e cargos em comissão. O Palácio das Hortênsias, uma fazenda na área nobre de Canela dá despesas todo mês. Um absurdo o governador ter mordomias enquanto o povo passa fome ou não tem celeridade na realização de exames e consultas.

Vicente Bogo (PSB)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Bogo: Fortalecer o setor de cooperativismo, inclusive de crédito agrícola, para modernizar a agricultura e fortalecer a demanda de máquinas e implementos agrícolas e abrir um novo mercado a este setor, que são as pequenas e médias propriedades rurais. Investir em pesquisa tecnológica, atingindo no mínimo a previsão constitucional de investimento no setor. Isto fortalece os parques tecnológicos e fomenta o desenvolvimento de empreendimentos de alto valor agregado. Para isto, as universidades devem ser integradas num novo sistema de governança do desenvolvimento, e a **Uergs** deverá se transformar numa referência de pesquisa tecnológica aplicada ao desenvolvimento regional. Concomitantemente, investir fortemente na educação, preparando os jovens para a nova economia. Vamos revisar o Fundopem, a fim de fortalecer os incentivos para segmentos de tecnologias avançadas.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Bogo: Fomentar o desenvolvimento de setores econômicos que possuem forte potencial de mercado e de inovação tecnológica, como o setor industrial da Saúde. Pretendemos constituir um Polo Industrial da Saúde, atraindo investimentos e concedendo incentivos para o desenvolvimento de empresas industriais e de serviços neste setor. Outros setores deverão ser contemplados, como produção e distribuição de energia, transportes, logística e mobilidade urbana, alimentos, o setor aeroespacial e de defesa, no qual o Estado já conta com indústrias extremamente avançadas. Esses segmentos geram demandas para toda as cadeias produtivas do Estado e podem reposicionar o Rio Grande do Sul mais competitivamente nos mercados nacional e internacional.

Vieira da Cunha (PDT)

JC - Se o senhor for eleito, quais os planos para atração de investimentos, públicos e privados, para o Rio Grande do Sul?

Vieira: O Rio Grande do Sul vem perdendo espaço para outros estados da Federação no que diz respeito à atração de investimentos. Precisamos nos recolocar no mapa de estados atrativos para investir e empreender. Em primeiro lugar, o empreendedor tem que enxergar em nós um Estado acolhedor, sem entraves burocráticos. Mecanismos de incentivos de ordem tributária, como o Fundopem, devem ser mais utilizados como ferramentas de atração de novas empresas. Mas, também é importante que os empresários que já estão aqui sejam incentivados a não só continuarem a apostar no Rio Grande, como a ampliar o seu negócio. Quanto ao setor público, vou investir 35% do orçamento do Estado em educação e 12% em saúde. Na área de saneamento, a Corsan - que no meu governo continuará sendo uma empresa pública - tomará os financiamentos necessários e fará as parcerias público-privadas devidas para cumprir o marco legal do saneamento, investindo em obras de tratamento de água e esgoto.

JC - Quais as estratégias que serão focadas no seu governo para fomentar o desenvolvimento do Estado?

Vieira: Investir em infraestrutura é condição para que o Estado possa se desenvolver. Sem boas estradas, energia e comunicações não é possível crescer. É uma vergonha que tenhamos ainda cerca de 30 municípios gaúchos sem acesso asfáltico. Vamos reestruturar o Daer, que está sucateado. Vamos também revisar, atualizar e cumprir o Plano Estratégico de Logística de Transporte, que tem que se transformar em um plano de Estado, a fim de que não haja descontinuidade na sua execução.